



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Governança Corporativa e Gestão da Inovação: um estudo nas Organizações Contábeis Brasileiras

Igor Silva Santos

Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: silvaigor001@gmail.com

Maria Elisa Sarmiento Costa

Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: mariaescosta@gmail.com

Juliette de Castro Tavares

Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: julietetavares@yahoo.com.br

Juliano Lima Soares

Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail: julianolimasoaes@ufg.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo, analisar a associação entre adoção de princípios de governança corporativa e ações de inovação em escritórios contábeis brasileiros. A pesquisa foi realizada a partir de um questionário enviado aos gestores e donos de organizações contábeis, trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal. Foram obtidas 207 respostas, o que representa a amostra investigada. O perfil prevalente dos respondentes foram homens, quanto a faixa etária o maior percentual concentrou-se em pessoas entre 31 e 50 anos. Quanto ao perfil das organizações contábeis 64% possuem de 0 a 20 anos de atuação, e 31% possuem entre 21 a 25 funcionários. Para avaliar a hipótese proposta foi efetuado o teste de correlação de *Pearson*. Os resultados encontrados confirmam a hipótese de existência associação positiva entre as práticas de governança corporativa e as ações de inovação. Os principais achados relacionam-se a maior ocorrência de ações de inovação incremental, do que ações radicais; e quanto maior o grau de governança corporativa, ou seja, quanto mais as organizações fazem uso dos princípios em suas práticas mais ações de inovação são realizadas. Como sugestão para pesquisas futuras sugere-se a investigação dos construtos em estudo longitudinais e associação com outras teorias, bem como em outras empresas prestadoras de serviços e da indústria para verificar se há mudança na relação das variáveis em função do tempo e da atividade.

Palavras-chave: Governança Corporativa; Ações Inovadoras; Organizações Contábeis Brasileiras.

Linha Temática: Gestão Estratégica (Planejamento e Controle Empresarial)

1 Introdução

A Teoria da Inovação, teve com um dos principais autores Schumpeter (1997) que abordou que a inovação está intrinsecamente ligada ao crescimento e competitividade das empresas. Diante disso, percebe-se que a inovação é um processo de estímulo para as empresas criarem ou melhorarem produtos ou serviços a fim de gerar crescimento e sustentar a


7 a 9 de setembro

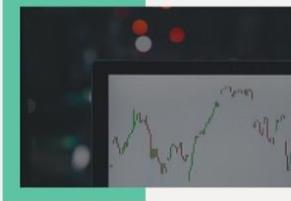
ORGANIZAÇÃO



APOIO



AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



sobrevivência (Tigre, 2006; Bessant & Tidd, 2009; Predebon, 2010; Carvalho, Reis & Cavalcante, 2011).

A inovação é dividida por Schumpeter (1997), em dois tipos: radical e incremental. As inovações radicais estão relacionadas a uma mudança absoluta no seu conceito, advém da pesquisa para variação de produtos ou serviços, assunção de novos riscos, experimentação e descoberta, pressupõem oportunidade de crescimento, entretanto, não é fácil definir a probabilidade de sucesso, por se tratar de algo inédito para a organização (March, 1991). As incrementais correspondem as inovações que customizam o produto no que tange a superficialidade ou que mantenha seu conceito e utilidade, envolve aprimoramentos nas escolhas, nos comportamentos, trata-se de um refinamento, relacionado à produção, eficiência, seleção dentre outros componentes, tais aprimoramentos são suportados por trajetórias tecnológicas já existentes (March, 1991).

As empresas com perspectivas de inovação, necessitam de mecanismos de controle, estrutura e expansão do fluxo de atividades, itens que sustentam e preconizam o processo de inovação nas empresas, muitos destes mecanismos são encontrados na governança corporativa (Belloc, 2012). A governança corporativa surgiu diante do conflito de agência (Jensen & Meckling, 2008), em que os *stakeholders* necessitavam de informações completas, robustas, para diminuir os oportunismos dos gestores perante a entidade (Rossetti & Andrade, 2011; Martinez, 1998).

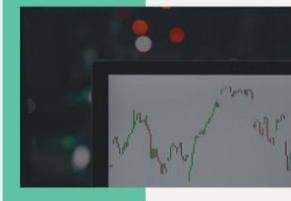
As práticas de governança corporativa surgem como catalisadores de controle e direcionamentos da entidade (Cadbury, 1992), então o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC define a governança como o sistema pelo qual as empresas e as demais organizações são dirigidas monitoradas e envolvem o relacionamento entre os diversos *stakeholders* (IBGC, 2015). Junto a definição, o IBGC também demonstrou que existem quatro princípios básicos que permeiam as práticas de governança, são eles: a transparência, evidenciação concisa e clara das informações para todos *os stakeholders*; equidade; prestação de contas; e o último a responsabilidade corporativa (IBGC, 2015).

Rodrigues e Lemos (2009), salientam que, as organizações empresariais, como organizações contábeis, buscam a diferenciação de seu serviço através de ferramentas de gestão, diante disso uma das ferramentas é a governança corporativa. Os autores denotam que o uso contínuo dessas ferramentas irá potencializar serviços inovadores de modo que, a utilização trará melhores resultados e desempenho para a entidade. Para Costa et al. (2007), as organizações contábeis possuem extrema importância no contexto brasileiro, pois elas dão suporte para as entidades, reportam os relatórios pertinentes ao patrimônio, e auxiliam a tomada de decisão.

Diante do exposto acima, e com intuito de expandir os conhecimentos acerca do que foi apresentado, a presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Qual é a associação entre a adoção dos princípios de governança corporativa e ações de inovação em escritórios contábeis brasileiros?

O objetivo geral da pesquisa busca: analisar se há associação entre adoção de princípios de governança corporativa e as ações de inovação em escritórios contábeis brasileiros.

A justificativa teórica surge da carência de literatura a respeito da associação dos construtos: governança corporativa e ações inovadoras em organizações contábeis, a partir de um estudo inédito realizado através de dados primários, além de preencher as lacunas teóricas, advindas das sugestões de pesquisa de Shapiro, Yao, Miaojun e Weiyang (2015) sobre a ampla oportunidade para estudar os efeitos de governança corporativa na inovação; Vargas et al. (2017) sobre a necessidade de novos estudos relacionados sobre a gestão da inovação em diferentes contextos internos e externos e de Dinkowsk e Pertille (2019) sobre a necessidade de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



conhecer os construtos de maneira mais aprofunda. A justificativa prática denota-se na dilatação dos resultados da pesquisa, ao demonstrar um panorama das organizações contábeis brasileiras quanto a utilização de práticas de governança e ações inovadoras, e assim contribuir com o desenvolvimento destas organizações e aprimoramento da gestão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Governança Corporativa

Hendriksen e Van Breda (1999), elucidam que a teoria da agência está relacionada a um conjunto de ações que norteiam a administração de uma entidade, uma vez que dois indivíduos, principal (acionista) e agente (gestor), trabalham em cooperação, de forma que o principal realiza recompensas ao seu agente a fim de alinhar os objetivos e de gerar e maximizar o patrimônio da entidade. Entretanto, diante dos conflitos entre acionista e agente, a governança corporativa que tem como base a teoria da agência, tornou-se um instrumento utilizado pelas entidades para a coibir o oportunismo dos agentes, e reduzir ações dos agentes em dissonância com os objetivos da organização (Eisenhardt, 1989; Martinez, 1998). Desta forma, a governança corporativa contribui para o alinhamento de interesses, ao sugerir a introdução de mecanismos de controle e prestação de contas em busca de minimizar a tomada de decisão oportunista por parte dos agentes da organização (Silveira, 2002).

A governança corporativa tornou-se ferramenta primordial no controle e processos das empresas, pois com o crescimento destas organizações e a separação do controle entre principal e agente, as práticas de governança passaram a ser utilizadas a fim de minimizar a assimetria informacional (Rossetti & Andrade, 2011). Os objetivos da governança corporativa se relacionam a estrutura, controles e segurança dentro das organizações junto as relações entre acionistas minoritários e majoritários e divulgação de alertas relativos a oportunismos entre as partes (OCDE, 1999; IBGC, 2015; Babic, 2003; Cadbury, 1992).

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum (IBGC, 2015). Diante disso, os autores conceituam quatro princípios que devem estar presentes na organização e na gestão:

- a) **Transparência:** Consiste na divulgação de resultados, de forma que seja real, pois todas as tomadas de decisões, influenciam todos os agentes envolvidos e com isso ganhos ou perdas precisam ser informados para que se tenha um norteamento do fluxo de continuidade da empresa;
- b) **Equidade:** As informações na entidade precisam estar de acordo com todos na entidade, de modo que todos os agentes envolvidos precisam ser tratados de forma igualitária, pois no final do exercício ou qualquer tomada de decisão irá afetar a todos;
- c) **Prestação de Contas:** Todos os agentes da governança, devem colaborar com o que fizeram durante o período analisado, pois todo o processo exige uma transparência de todos, de modo que se possua todas informações necessárias para evitar o conflito entre agentes;
- d) **Responsabilidade Corporativa:** Todas as organizações precisam não apenas se preocupar com as questões relacionadas a lucro, mas devem se preocupar com questões internas e externas que vão do meio ambiente, funcionários, reputação entre outros fatores que podem influenciar de forma positiva ou negativa a organização pois esse princípio seria como os possíveis *stakeholders* enxergam a organização;



A partir da apresentação do construto da governança corporativa acima, abaixo será apresentada o construto gestão da inovação.

2.2 Gestão da Inovação

A inovação possui inúmeros significados na literatura, diante disso, pode se definir como o processo de melhorar ou criar novos produtos ou serviços na entidade (Schumpeter; 1997; Lubatkin et al., 2006; Manual de Oslo, 1997) , e esse processo pode estar atrelado a criatividade e empreendedorismo (Bessant & Tidd, 2019; Predebon, 2010), a tecnologia, competitividade e crescimento (Rattner, 1984; Drucker, 2002; Manual de Frascati, 2013).

O Manual de Oslo (1997) e Bessant & Tidd (2009), ressaltam que a inovação é o principal combustível nas organizações, pois ela contribui com o crescimento das empresas, dado que a inovação está atrelada a estratégia, ideias e implementação de processos construtivos que ajudam a gerenciar e difundir resultados.

O processo de inovação nas empresas além de primordial, pode ser visto como relevante, pois é ponto nevrálgico da evolução das empresas, observa-se isso quando uma empresa se fecha ao processo de gestão da inovação, tornando o crescimento da própria ineficaz e estará fadada ao fracasso ou não terá mudanças significativas no futuro (Deschamps, 2005; Bessant & Tidd, 2009; Carvalho et al., 2011).

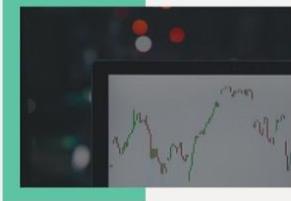
As empresas precisam se adequar a inovação para conhecer novos mercados e assumir riscos, tudo isso para melhorar seus produtos ou serviços e ampliar no mercado e maximizar o lucro, além de aumento da competitividade e conquistar novos clientes e mercado (Tigre, 2006; Gomes & Atrasas, 2006).

O processo de inovação surge nas entidades, como fator de distinção, competitividade e sucesso do negócio, a partir disso, para que a entidade consiga alcançar o êxito, necessita de boas práticas de governança corporativa, ou seja, quando a inovação está atrelada a estrutura de governança, a entidade consegue estabelecer planejamento e crescimento ao longo prazo (Sander et al., 2014 ; Sapra et al., 2014; Pacheco & Gomes, 2016).

Nos estudos de Lubatkin et al. (2006), o autor disserta sobre a teoria da inovação, em que possuem duas ramificações (graus), as inovações incrementais (pequenas modificações nos produtos ou serviços através da tecnologia) e inovações radicais (criação de novos produtos ou serviços através de conhecimento atrelado a tecnologia). Diante disso, o autor formula as bases para as empresas conseguirem alcançar a inovação que almejam, isto é, através de mudanças nos itens que não existem ou são precários nas próprias empresas e estão expostas no quadro 1.

Quadro 1 – Inovações Incrementais e Inovações Radicais

Graus de Inovações	Ações Inovadoras
Inovações Incrementais	Procurar criativas ideias no campo tecnológico;
	Para se obter sucesso precisa explorar novas tecnologias do mercado;
	Nas empresas precisa encontrar produtos ou serviços que ajudem no processo de inovação;
	Para se ter clientes novos a organização precisa de inovação;
	No seu empreendimento tenta criar setores, para tornar a empresa mais agressiva no mercado;
	Sempre tenta arranjar novos clientes, atrás de prospecção;
	Aumenta a fidelização dos clientes nos seus produtos e serviços;
Inovações Radicais	Examina de forma diária o nível de satisfação dos clientes;
	Para incrementar produtos novos precisa de criatividade em consonância custos baixos;
	Aumenta a fidelização dos clientes nos seus produtos e serviços;



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



	Com seus clientes atuais, a empresa tenta oferecer itens novos para manter os clientes satisfeitos;
	Com sua base de clientes, tenta explorar de forma profunda o que eles querem.

Fonte: Adaptado de Lubatkin et al. (2006).

Na seção seguinte serão apresentados os trabalhos que realizaram o estudo em conjunto dos construtos governança corporativa e inovação.

2.3 Governança Corporativa e Gestão da Inovação

Dong e Gou (2009), investigaram as relações entre a intensidade de investimento em pesquisa e desenvolvimento e ações discricionárias da alta administração. A pesquisa foi realizada em 142 empresas listadas nas bolsas chinesas (Xangai e Shenzhen), no período de 2005 a 2007. Os resultados indicaram que a descrição gerencial dos CEOs tem uma correlação significativa e negativa com o investimento em P&D, quanto ao número de diretores externos independentes no conselho há influência positiva em investimento, no entanto, à medida que um gerente detém ações há um aumento na intensidade de investimento em P&D. Todas essas descobertas demonstram que a melhoria da governança corporativa e do plano de incentivo às ações e o cultivo de investidores em ações ativas e de longo prazo, podem finalmente levar à atualização das capacidades de inovação corporativa.

Shapiro et al. (2015), explorou os construtos de inovação e governança nas pequenas e médias empresas (PMEs) da China, em específico na província de Zhejiang, em 370 PMEs, no período entre 2004 a 2006. A pesquisa investigou o grau em que a governança corporativa e a propriedade afetam o desempenho de inovação das empresas, os resultados encontrados indicam evidências limitadas de que a governança corporativa afeta o desempenho da inovação, no entanto, os resultados dependem da medida da inovação. Dessa maneira, a governança corporativa afeta mais fortemente a atividade de inovação, quando a inovação é medida pelas atividades relativas as patentes ao invés de venda de novos produtos. De modo geral os resultados sugerem que a governança corporativa e a propriedade têm um impacto nas capacidades de inovação de longo prazo das pequenas empresas.

Iyengar e Sundararajan (2019), pesquisaram os efeitos e influências da governança corporativa sobre a capacidade de inovação de empresas, e investiga quais fatores levam uma empresa a inovar, além dos fatores específicos da empresa, foram examinados a governança e a concentração do setor, a partir de uma amostra de 3.498 empresas presentes no banco de dados *ExecuComp*. Para comprovar as hipóteses, os autores separaram as empresas em inovadoras e não inovadoras e identificaram que os resultados parecem sugerir que o tamanho da empresa pode ser um fator crucial fator de inovação quanto maior a empresa, maior a motivação para inovar e isso mantém a vantagem competitiva do tamanho, o crescimento das despesas de capital e a concentração da indústria têm maior probabilidade de influenciar os esforços de inovação da empresa, à medida que o setor está mais concentrado com menos empresas, a inovação cresce rapidamente. As estimativas também indicam que os CEOs mais jovens são mais propensos à inovação do que os CEOs mais velhos, entretanto essas descobertas resistem a um exame minucioso quando foi executado outros testes de robustez.

Rodrigues e Lemos (2009), apresentaram uma revisão bibliográfica a fim de demonstrar uma estrutura conceitual sobre ferramentas de gestão para organizações contábeis, o artigo destaca que utilização de ferramentas de gestão pode ser um passo importante para a ampliação de mercados, diversificação de portfólio de serviços, expansão dos negócios ou a simples sobrevivência do estabelecimento.

Diante das pesquisas empíricas apresentadas acima, foi evidenciado que a adoção de práticas de governança corporativa tem uma associação positiva com as ações de inovação,

no entanto não há evidência sobre essa associação em organizações contábeis. Nesse contexto, é apresentada a seguinte hipótese:

H: Há uma associação positiva entre adoção de práticas de governança corporativa e o grau das ações de inovação dos escritórios contábeis brasileiros.

Na figura abaixo apresentamos o desenho da hipótese:

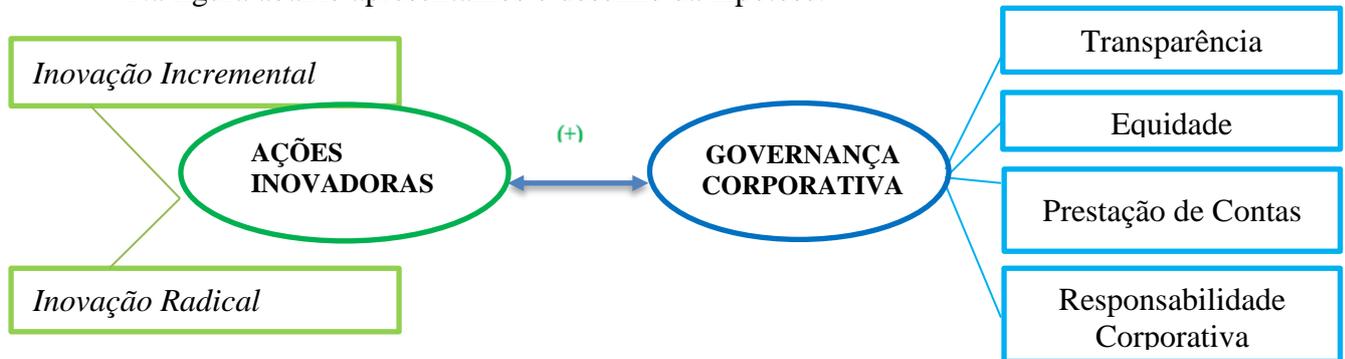


Figura 1: Hipótese de Pesquisa
 Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Descrição da Metodologia

Nesta seção serão apresentados os métodos utilizados para responder o problema de pesquisa e a validação da hipótese. No quadro 2 constam os principais aspectos metodológicos da pesquisa.

Quadro 2 - Planejamento e delineamento da Pesquisa

Categoria	Pesquisa quantitativa
Nível de cristalização da pesquisa	Estudo Exploratório
Método de coletas de dados	Questionário
O poder do pesquisador de produzir efeitos nas variáveis que estão sendo estudadas	<i>Ex Post Facto</i>
Objetivo da pesquisa	Descritivo
Dimensão do tempo	Transversal
Escopo do tópico	Estudo Estatístico
Sujeitos da pesquisa	Gestores e Donos de Escritórios Contábeis

Fonte: Adaptado de Cooper e Schindler (2016)

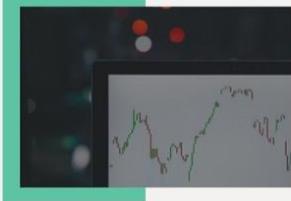
3.2 População e Amostra

A população foi constituída por 10.678 escritórios contábeis associados à Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas - FENACON. A amostra foi delimitada pelo número de respostas recebidas que eram válidas que resultaram em 207 escritórios contábeis.

3.3 Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário enviado por e-mail e disponibilizado na da plataforma de pesquisas do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, no período compreendido entre 08 de julho a 01 de agosto de 2018, o envio ocorreu através de um *link* via e-mail aos gestores ou responsáveis dos escritórios.

O instrumento de coleta foi dividido em duas etapas: (1) identificação e qualificação do



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



gestor, (2) identificação dos fenômenos estudados: governança corporativa e gestão da inovação. As variáveis de descrição e identificação dos fenômenos somam 34 variáveis, 14 mensuradas em escala *likert* de onze pontos (0 = discordo totalmente e 10 = Concordo totalmente), para gestão da inovação e 20 variáveis dicotômicas (0 Não, 1 Sim), para governança corporativa, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Qualidade da Escala

Construto	Autores Bases	Número de Fatores	Número de Variáveis
Gestão da Inovação	Lubatkin <i>et al</i> (2006)	02	14
Governança Corporativa	Rossetti & Andrade (2011); IBGC (2015).	04	20

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A partir da realização do questionário, foi efetuada a o tratamento e análise dos dados via software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e realizados os testes de correlação de *Pearson*. A fim de garantir a validade e a confiabilidade dos instrumentos utilizados, com base em Maroco (2016).

4.1 Avaliação do Instrumento

Para a validade do conteúdo, o instrumento de coleta de dados recebeu diversas contribuições na fase de pré-teste de pesquisadores dos referidos construtos e contadores, quanto ao conteúdo teórico, o instrumento recebeu contribuições no conjunto das variáveis do construto Governança Corporativa. Para validade do construto foi realizada a validade discriminante por fatores, na ocasião, foi possível identificar que nenhum dos fatores investigados possuiu forte correlação ($\geq 0,700$) com outro fator de outro construto. Na validade convergente, foi identificado que todos os fatores de cada construto relacionam-se entre si ($\geq 0,299$). Quanto a fiabilidade, o *Alfa de Cronbach* do construto Governança Corporativa foi 0,795 e das Ações de Inovação 0,944, nota-se que o instrumento possui elevada confiabilidade, acima de 0,70. E por fim quanto a sensibilidade ambos os construtos apresentaram curtose e assimetria abaixo dos valores críticos 7 e 3 respectivamente, o que demonstra normalidade na distribuição dos dados. Desta maneira, tanto para as variáveis individuais e em conjunto foi confirmada a consistência de suas escalas de mensuração.

4.2 Perfil do Respondente

Nesta seção será apresentado o perfil dos respondentes da pesquisa, donos ou gestores dos escritórios contábeis. Os perfis dos 207 respondentes, foram analisados através das seguintes variáveis: gênero, faixa etária, tempo de atuação no mercado contábil e grau de escolaridade, apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Perfil do Respondente

Variáveis	Tipo de Variável	Quantidade	Respondentes (%)
Gênero	Masculino	139	67,14%
	Feminino	68	32,85%
Faixa Etária	23 a 30 anos	11	5,31%
	31 a 40 anos	52	25,12%
	41 a 50 anos	70	33,81%
	51 a 60 anos	51	24,63%
	61 a 70 anos	19	9,17%



100% ON-LINE

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting CongressA Contabilidade e as
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



Atuação no Mercado Contábil	71 a 77 anos	4	1,93%
	2 a 10 anos	36	17,39%
	11 a 21 anos	71	34,29%
	22 a 32 anos	61	29,46%
	33 a 43 anos	23	11,11%
	44 a 50 anos	12	5,79%
Grau de Escolaridade	51 a 60 anos	4	1,93%
	Técnicos Contábeis	27	13,04%
	Graduação	71	34,29%
	Especialização	94	45,41%
	Mestrado	13	6,28%
	Doutorado	2	0,09%

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

Após, a coleta dos dados, é possível verificar que a maior parte dos respondentes se caracteriza por ser do sexo masculino, que representa 67%. Quanto a faixa etária com maior incidência estão as pessoas entre 31 e 50 anos e que correspondem quase a 59% do total. Ao que se refere aos anos de atuação dos gestores e donos foi identificado que em torno de 65% possui de 11 a 32 anos de experiência, e pôr fim, quanto ao grau de escolaridade foi verificado que 45% dos respondentes possuem algum tipo de especialização.

4.3 Perfil da Organização Contábil

A seguir, serão analisadas as principais características dos escritórios contábeis participantes desta pesquisa quanto ao número de funcionários, carteira de clientes, anos de fundação e localização.

Tabela 3 - Perfil da Organização Contábil

Variáveis	Frequência	Respondentes (Quantidade)	Respondentes %
Número de Funcionários	0 a 5 Funcionários	49	23,67%
	6 a 10 funcionários	40	19,32%
	11 a 15 funcionários	37	17,87%
	16 a 20 funcionários	16	7,73%
	21 a 25 funcionários	65	31,40%
Anos de Fundação	0 a 20 anos	133	64,25%
	21 a 40 anos	58	28,02%
	41 a 60 anos	14	6,76%
	61 a 80 anos	2	0,97%
Região	Centro-Oeste	58	28,02%
	Norte	25	12,08%
	Nordeste	63	30,43%
	Sudeste	46	22,22%
	Sul	15	7,25%



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Carteira de Clientes	0 a 150 clientes	178	86,00%
	151 a 300 clientes	19	9,20%
	301 a 500 clientes	6	2,90%
	Acima de 501 clientes	4	1,90%

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

Denota-se, a partir da tabela 2, que 31% dos escritórios possuem entre 21 a 25 funcionários, possuem de em sua maioria de 0 a 20 anos de atuação (64%). Foram obtidas respostas de todas as regiões do Brasil, no entanto, a 30% estão localizados na região Nordeste. Sobre a carteira de clientes, 86% possuem entre 0 e 150 clientes.

4.4 Governança Corporativa e Gestão da Inovação

A análise das respostas relativas aos construtos Governança Corporativa e Gestão da inovação, foram mensurados através de variáveis dicotômicas e escala tipo *Likert*, respectivamente, diante disso, abaixo serão demonstrados os resultados encontrados para cada um desses construtos.

4.4.1 Governança corporativa

A construção do questionário de Governança, baseou-se no trabalho de Rossetti & Andrade (2011), a partir dos quatro princípios: transparência, responsabilidade corporativa, prestação de contas e equidade, foram elaboradas cinco variáveis para mensurar cada um destes, conforme o quadro abaixo, ao final para governança foram utilizadas vinte variáveis.

Tabela 4 - Princípios da Governança Corporativa nas Organizações Contábeis

	Variáveis	Média	Desvio padrão
19.1	Existem bem definidos os objetivos e a missão da empresa?	76%	43%
19.2	Todos os empregados participaram na construção da missão e objetivo da empresa de forma transparente?	60%	49%
19.3	Existe no escritório um Código de Conduta?	54%	50%
19.4	O corpo gerencial da organização tem acesso aos dados, ou seja, informações nas diversas camadas hierárquicas?	73%	44%
19.5	As metas do escritório são traçadas de forma clara e objetiva?	73%	44%
20.1	Todos os stakeholders (usuários) são abrangidos pelo código de conduta da organização?	54%	50%
20.2	Existem planos e carreiras dentro da organização, objetivando o estímulo à atualização e desenvolvimento profissional?	30%	46%
20.3	A empresa adota a boa prática de facilitar a interação entre os diversos stakeholders (usuários)?	81%	39%
20.4	A organização adota limitações no quesito de grau de parentesco ou relacionamentos afetivos (namoro, noivado, união estável, entre outros)?	27%	46%
20.5	A organização possui condições que permita a livre expressão dos stakeholders (usuários)?	85%	36%
21.1	O escritório possui um grau de endividamento junto às instituições financeiras?	22%	42%
21.2	Há controles internos objetivando a prevenção de fraudes e conflitos?	66%	47%
21.3	São bem estruturadas as responsabilidades dos gestores no que refere-se aos seus limites?	85%	36%
21.4	Os gerentes, supervisores e gestores da empresa buscam atualização, cursos, aperfeiçoamento profissional constantes?	91%	28%



21.5	Há interesse, em médio ou longo prazo para uma reorganização societária do tipo: fusão, cisão, incorporação outra modalidade societária?	36%	48%
22.1	Os controles internos são revistos no que tangem sua eficácia periodicamente?	71%	46%
22.2	O gestor(s)/proprietário(s) zelam pelo cumprimento do Código de Conduta adotado pela empresa?	76%	43%
22.3	A contabilidade do próprio escritório é realizada de forma tempestiva (em tempo hábil)?	74%	44%
22.4	Existe um profissional ou área dedicada ao tema governança corporativa?	23%	42%
22.5	O escritório é auditado por empresas de auditoria externa?	1%	27%

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

A partir da análise das respostas observou-se que as variáveis relacionadas ao princípio da transparência obteve média de 67%, dentre as cinco variáveis utilizadas para a análise, a variável com maior percentual para o princípio da transparência foi a que buscou mensurar a existência de visão e objetivos bem definidos, com 76%, a com menor média para este refere-se a existência de um código de conduta com 54%. Quanto ao princípio da equidade a média encontrada foi de 56%, a variável com menor média refere-se adoção de limitações no quesito de grau de parentesco ou relacionamentos afetivos (namoro, noivado, união estável, entre outros), e a com maior média 85% sobre a existência de condições que permita a livre expressão dos *stakeholders* (usuários). Para o princípio da responsabilidade corporativa a média encontrada para as cinco variáveis foi de 60%, com menor média (22%) para a variável relativa ao grau de endividamento do escritório junto às instituições financeira e a maior média para a variável que identificava se os gerentes, supervisores e gestores da empresa buscam atualização, cursos, aperfeiçoamento profissional constantes, com média de 91%. Por fim, para o último princípio, a prestação de contas, a média foi de 50%, a maior média encontrada foi 76% para a variável que verificava se os gestor(s)/proprietário(s) zelam pelo cumprimento do código de conduta adotado pela empresa e a menor média 8% para o escritório ser auditado por empresas de auditoria externa.

4.4.2 Gestão da inovação

O construto de gestão da inovação foi construído, a fim averiguar as ações de inovação radical e incremental que são realizadas das organizações contábeis investigadas. A partir dos dados coletados, foi possível observar que tanto as ações inovadoras incrementais ou radicais interessam e estão presentes nas organizações contábeis, com base na escala utilizada para medir estes construtos, a *Likert* 0 a 10.

Tabela 5 - Grau de Ações Inovadoras nas Organizações Contábeis

Variáveis	Média	Desvio Padrão
17.1 Busca por soluções tecnológicas pensando "fora da caixa", ou seja, fora dos limites da empresa, pesquisando tecnologias diferentes das correntes	8,24	2,33
17.2 Explica o desempenho da empresa em função da exploração de tecnologias inovadoras, ou seja, fundamenta seu sucesso na habilidade em explorar novas tecnologias	7,80	2,37
17.3 Foco na criação de novos produtos	7,00	2,77
17.4 Foco na criação de novos serviços	7,39	2,68
17.5 Busco formas criativas e diferenciadas para satisfazer as necessidades de seus clientes	8,12	2,30
17.6 Utilizo novos produtos e/ou serviços para atuar em novos mercados	6,79	2,88



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



17.7	Faz uso da inovação para satisfazer as necessidades de seus clientes	8,16	2,12
18.1	Busca melhorar gradualmente a qualidade de seus produtos e serviços	8,60	1,75
18.2	Busca gradualmente reduzir os custos (produtivos) de seus produtos e serviços	8,36	2,09
18.3	Busca aumentar gradualmente o grau de confiabilidade de seus produtos e serviços	8,94	1,62
18.4	Procura ampliar os níveis de automação (processos automáticos) em suas operações	8,60	1,84
18.5	Pesquisa frequentemente a satisfação dos clientes atuais	6,64	3,28
18.6	Desenvolve suas ofertas de produtos ou serviços, observando cuidadosamente as características dos seus atuais clientes	7,34	2,75
18.7	Busca estreitar e aprofundar as relações com seus clientes atuais	8,47	2,01

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

As ações incrementais demonstraram uma média de 8,14, denotando que os gestores dentro das empresas contábeis realizam mais ações incrementais do que radicais. Quanto as ações de inovação radical, a média encontrada foi de 7,64.

Quanto as variáveis utilizadas para as ações incrementais, a com maior média refere-se a busca pelo aumento gradual do grau de confiabilidade de seus produtos e serviços com 8,94. E com menor média refere-se à realização de pesquisa frequente da satisfação dos clientes atuais, de 6,64, junto a isso, esta variável apresentou um desvio padrão alto em suas respostas de 3,27.

As ações de inovação radical apresentaram a maior média para a variável busca por soluções tecnológicas pensando "fora da caixa", ou seja, fora dos limites da empresa, pesquisando tecnologias diferentes das correntes, 8,24. A menor média está relacionada a variável que refere-se a utilização de novos produtos e/ou serviços para atuar em novos mercados, 6,79 e também foi o maior desvio padrão 2,88.

4.5 Teste de Hipóteses

Nesta seção será analisada a hipótese proposta a fim de verificar se há uma associação positiva entre a adoção das práticas de governança corporativa e o grau de ações de inovações em escritórios contábeis brasileiros, para tal foi realizado o teste de correlação de *Pearson* entre os construtos para verificar a intensidade e a direção da associação destes.

Tabela 6 - Correlação de *Pearson* - Construtos

Construto	Gov. Corporativa (GC)
Ações Inovadoras (AI)	0,351**

** nível de significância 0,001

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

A partir do teste de correlação de *Pearson* foi possível confirmar a hipótese proposta, uma vez foi identificada há significância estatística, então é possível afirmar que há associação entre as ações inovadoras e a governança corporativa, ademais identificou-se que a associação é positiva e de intensidade fraca (Dancey & Reidy, 2006). Desta forma, a tendência é de que quando ocorrer um aumento em ações inovadoras ocorrerá um aumento das práticas de governança corporativa. Este achado vai de encontro aos demais estudos já apresentados acima, Dong e Gou (2009), que demonstrou a partir de suas descobertas que a melhoria da governança leva a aumento da capacidade de inovação. Shapiro et al. (2015), que a governança corporativa e a propriedade têm um impacto nas capacidades de inovação de longo prazo das pequenas empresas.

Em busca de aprofundar a associação entre os construtos, foi realizado o teste de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



correlação de *Pearson* para os fatores de cada um dos construtos.

Tabela 7 - Correlação de *Pearson* - Fatores

Fator	Transparência (T)	Equidade (E)	Resp. Corporativa (RC)	Prestação de Contas (PC)
Inovações Radicais (IR)	0,299**	0,265**	0,055	0,221**
Inovações Incrementais (II)	0,372**	0,325**	0,095	0,312**

** nível de significância 0,001

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

A partir da tabela acima, foi possível identificar que há correlação positiva e de intensidade fraca para entre os fatores inovação radical e inovação incremental e os princípios de transparência, equidade e prestação de contas, quando um fator aumenta o outro também. Entretanto, não houve significância estatística para a associação das inovações radicais e incrementais e a responsabilidade corporativa, dessa forma entre estes fatores não há associação, não é possível avaliar a direção entre estes fatores.

Conforme abordado por Iyengar e Sundararajan (2019) em sua pesquisa sobre os efeitos e influências dos membros da governança sobre a capacidade de inovação de empresas, onde foi identificado que devido aos custos de agência, apenas as características do CEO não podem determinar decisões inovadoras e podem haver outros fatores como tamanho, concentração e setor. Desta maneira, a ausência de correlação entre o princípio de responsabilidade corporativa pode não ser suficiente para determinar as ações de inovação, radicais e incrementais, como foi identificado para as características do CEOs no estudo acima.

Para realizar análise com maior clareza da associação entre os construtos, foi efetuada a classificação das respostas obtidas através do questionário sobre os princípios de governança corporativa em quartis, em que cada um deles foi associado a um de grau de governança corporativa, vide tabela abaixo.

Tabela 8 - Grau de Governança Corporativa

Grau	Respondentes (Quantidade)	Respondentes (%)
Grau 1	59	29%
Grau 2	52	25%
Grau 3	59	29%
Grau 4	37	17%
Total	207	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

Quanto ao grau de governança corporativa, os escritórios respondentes foram classificados em Grau 1, Grau 2, Grau 3 e Grau 4. Foi possível observar que a maior parte dos escritórios de contabilidade encontram-se nos Graus 1 e 3. Abaixo, foi elaborado um gráfico que demonstra a o grau de governança corporativa e as ações de inovação em conjunto e separadas.

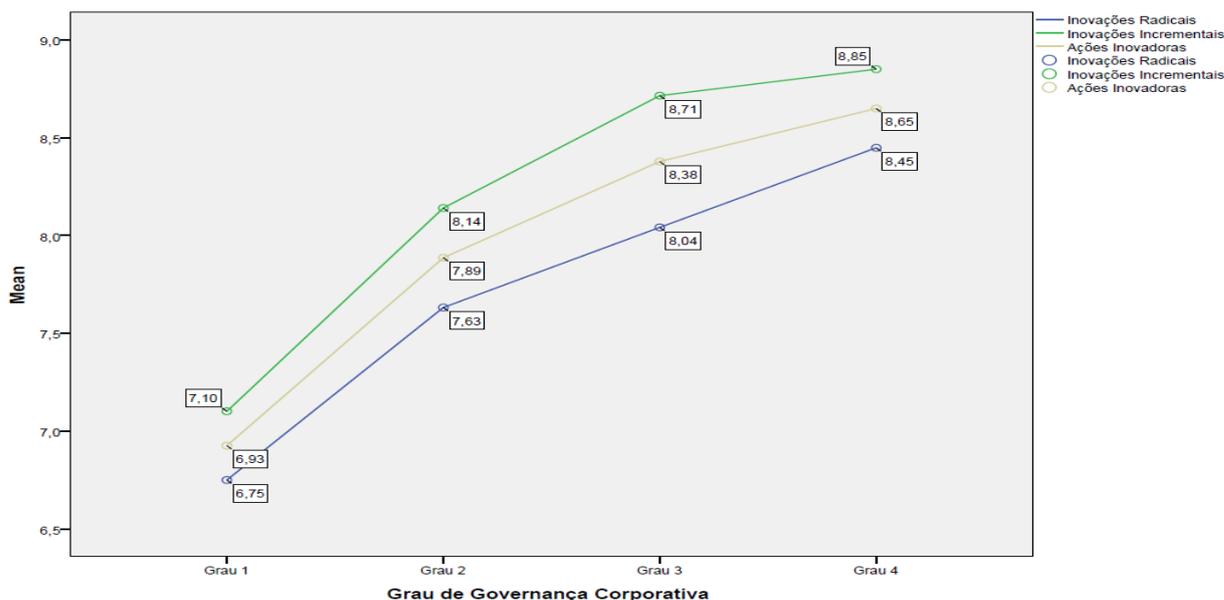


Figura 2 - Grau de Ações de Inovação x Grau de Governança Corporativa

Fonte: Elaborado pelos autores, (2020).

O gráfico acima reafirma os achados relativos à hipótese proposta a associação positiva entre as ações de inovação e o grau de governança corporativa. Verifica-se que para as ações incrementais ocorrem mais e devido a isso possuem maior média e as ações radicais ocorrem com menor intensidade. O que vai de encontro ao que foi abordado na pesquisa de March (1991), pois para as ações inovadoras radicais não é fácil definir a probabilidade de sucesso, por se tratar de algo inédito para a organização, ou seja, estão relacionadas a assunção de novos riscos.

Quanto ao grau de governança corporativa, é possível averiguar que quanto mais os quatro princípios básicos permeiam as práticas da organização maior será o grau de ações inovadoras realizadas, os achados estão em linha com o pesquisa de Rodrigues e Lemos (2009) que aborda utilização de boas ferramentas de gestão em organizações contábeis pode ser um passo importante na decisão de ampliação de mercados, diversificação de portfólio de serviços, expansão dos negócios ou a simples manutenção do estabelecimento.

5 CONCLUSÃO

O principal objetivo deste artigo foi avaliar a associação entre os construtos ações inovadoras e os princípios de governança em escritórios contábeis brasileiros, a partir da realização do teste de correlação de *Pearson*, foi possível identificar que há correlação entre eles e confirmar a hipótese proposta.

Os principais achados foram: a) Existe a ocorrência de mais ações incrementais do que ações radicais a medida que o grau de governança corporativa aumenta b) Quanto maior o grau de governança corporativa mais ações de inovações ocorrem c) Não houve correlação entre os fatores ações de inovação radicais e incrementais e o princípio de responsabilidade corporativa.

Como sugestão para pesquisas futuras sugere-se a investigação dos construtos abordados acima em outras empresas prestadoras de serviços e ainda em indústrias, junto a isso podem ser realizadas pesquisas em empresas de capital aberto, além estudos longitudinais a fim de avaliar possíveis alterações nas práticas de governança ou ações de inovação, pois de acordo com Dong e Gou (2009) e Shapiro et al. (2015) a melhoria das práticas de governança causa impacto na governança a longo prazo. Sugere-se também a associação das teorias abordadas



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



com outras como sistemas de controle gerencial, estruturas de governança.

REFERÊNCIAS

- Babic, V. (2003). Corporate governance problems in transition economies. *In Winston-Salem: Wake Forest University, Social Science Research Seminar.*
- Belloc, F. (2012). Corporate governance and innovation: A survey. *Journal of Economic Surveys*, 26(5), 835-864.
- Bessant, J., Tidd, J. (2009). *Inovação e empreendedorismo* (1a ed.). Porto Alegre: Bookman Editora.
- Bessant, J., & Tidd, J. (2019). *Inovação e empreendedorismo* (3a ed.). Porto Alegre: Bookman Editora.
- Cadbury, A. (1992). *Report of the committee on the financial aspects of corporate governance* (Vol.1). Gee.
- Carvalho, H. G. D., Reis, D. R. D., & Cavalcante, M. B. (2011). *Gestão da inovação* (1a ed.). Curitiba: Aymar.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração* (12a ed.). Porto Alegre: McGraw Hill Brasil.
- Costa, J. Q.; Melo, A. C. C.; Souza, A. L.; Silva, C. C. D.; Adriano, N. D. A. (2007). A tecnologia da informação das empresas prestadoras de serviços contábeis: um estudo realizado na cidade de Pesqueira/PE. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, X, 2007. Lyon, França. Anais. Lyon: Instituto Internacional de Custos (IIC).*
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia* (3rd ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Deschamps, J. P. (2005). Different leadership skills for different innovation strategies. *Strategy & Leadership*.
- Dinkowski, T. G., Pertile, L. C. (2019). Os desafios da governança da inovação nas empresas mais inovadoras do sul do Brasil The challenges of innovation governance in the most innovative companies of the south of Brazil. *Revista BASE-v*, 16(2).
- Dong, J., Gou, Y. N. (2010). Corporate governance structure, managerial discretion, and the R&D investment in China. *International Review of Economics & Finance*, 19(2), 180-188.
- Drucker, P. F. (2002). *The discipline of innovation*. Harvard business review, 80, 95-104.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Agency theory: An assessment and review. *Academy of management review*, 14(1), 57-74.
- Gomes, G. C., Atrasas, A. L. (2006). *Gestão da inovação tecnológica: empreendedorismo e geração de tecnologia em instituições de pesquisa* (1a ed.). Brasília: Embrapa Informação tecnológica.
- Hendriksen, E. S., Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da contabilidade* (1a ed.); tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 277-297.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2015). *Código das melhores práticas de governança corporativa* (5a ed.) / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. – São Paulo, SP: IBGC
- Iyengar, R. J., Sundararajan, M. (2019). Is Firm Innovation Associated With Corporate Governance?. *International Journal of Innovation Management*, 24(03), 2050027.
- Jensen, M. C., Meckling, W. H. (2008). Teoria da firma: comportamento dos administradores, custos de agência e estrutura de propriedade. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 87-125.
- Lubatkin, M. H., Simsek, Z., Ling, Y., & Veiga, J. F. (2006). Ambidexterity and performance in small-to medium-sized firms: The pivotal role of top management team behavioral integration. *Journal of management*, 32(5), 646-672.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



- Manual, D. F. (2013). Metodologia proposta para a definição de pesquisa e desenvolvimento experimental. *Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)*.
- March, J. G. (1991). Exploration and exploitation in organizational learning. *Organization science*, 2(1), 71-87.
- Maroco, J.(2016). *Análise Estatística – com utilização do SPSS*. (7a ed.). Lisboa, Edições Sílabo.
- Martinez, A. L. (1998). Agency theory na pesquisa contábil. *ENCONTRO DA ANPAD– ENANPAD*, 1-14.
- OECD (1999), *OECD Principles of Corporate Governance*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264173705-en>.
- Oslo, M. (1997). Manual de Oslo. *Recuperado de <http://gestiona.com.br/wpcontent/uploads/2013/06/Manual-de-OSLO-2005.pdf>*.
- Pacheco, L. M., Gomes, E. J. (2016). Modelos de gestão da inovação em uma perspectiva comparada: contribuição para aplicação em pequenas e médias empresas/Models of innovation management in a comparative perspective: contribution to application in small and medium enterprises. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 10(1), 63.
- Predebon, J. (2010). *Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser criança*.(7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Rattner, H. (1984). Inovação tecnológica e pequenas empresas: uma questão de sobrevivência. *Revista de Administração de Empresas*, 24(3), 70-73.
- Rodrigues, A. T. L., Lemos, I. S. (2009). Ferramentas de gestão para organizações contábeis. *ConTexto*, 9(16).
- Rossetti, J. P., Andrade, A. (2011). *Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências* (7ª ed). São Paulo: Atlas SA.
- Sapra, H., Subramanian, A., & Subramanian, K. V. (2014). Corporate governance and innovation: Theory and evidence. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 49(4), 957-1003.
- Sander, A. C., Theis, V., Schreiber, D. (2014). Análise das contribuições da inovação das práticas organizacionais para a governança corporativa da empresa XYA/SA. *Revista Acadêmica São Marcos*, 4(2), 75-99.
- Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico* (1934). Tradução de Maria Sílvia Possas. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural.
- Shapiro, D., Tang, Y., Wang, M., Zhang, W. (2015). The effects of corporate governance and ownership on the innovation performance of Chinese SMEs. *Journal of Chinese Economic and Business Studies*, 13(4), 311-335.
- Silveira, A. D. M. (2002). *Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.12.2002.tde-04122002-102056. Recuperado em 2020-06-25, de www.teses.usp.br
- Tigre, P. B. (2006). *Gestão da inovação. A economia da tecnologia no Brasil* (7a ed.). Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Vargas, S. M. L., Gonçalves, C. R., Ribeyre, F., & Souza, Y. S. D. (2017). Práticas organizacionais requeridas para inovação: um estudo em empresa de tecnologia da informação. *Gestão & Produção*, 24(2), 221-235.